EDITORA

Guia de Planejamento e Oferta de MOOCs no IFB

Diretoria de Educação a Distância



Guia de Planejamento e Oferta de MOOCs no IFB

Diretoria de Educação a Distância

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

EDITORA IFB

REITORA
Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Rosa Amélia Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA
Diene Ellen Tavares Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Simone Braz Ferreira Gontijo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO
Cláudia Sabino Fernandes

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
José Anderson de Freitas Silva

CONSELHO EXECUTIVO
Aryane Tada Ferreira Santos
Augusta Rodrigues de Oliveira Zana
Bruno Marx de Aquino Braga
Consuelo Barreto Fernandes
Eryc de Oliveira Leão
Gecyclan Rodrigues Santana
Glauco Vaz Feijó
Jessiane Fontenele Guilherme
Lauanda Beatriz Matos Costa
Leonardo Rodrigues Miranda
Maria de Fátima Félix Nascimento
Mariela do Nascimento Carvalho
Ricardo Teles
Rute Nogueira de Morais Bicalho
Vanessa de Deus de Mendonça

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES
Daniele dos Santos Rosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Jefferson Sampaio de Moura

AUTORIA: EQUIPE DA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO IFB
Ana Luisa Knop Henriques Modesto
Cassio Tessmer Elias Soares
Jennifer de Carvalho Medeiros
Joscelia Moreira de Azevedo
Juana de Carvalho Ramos Silva
Noeme Cesar Goncalves
Sueli Matos Moreira da Rocha

APOIO – DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
Cristiana Teixeira Lima
Émile de Mesquita Martins Macêdo
Iva Fernandes da Silva M. de Jesus
Roberta Bellillo Jardim
Mateus Gianni Fonseca
Virgínia Barbosa Lobo da Silva

REVISÃO TEXTUAL
Leide Viana

DIAGRAMAÇÃO E CAPA
Erika Ventura Gross

BANCO DE IMAGENS GRATUITO
Freepik

IAS UTILIZADAS PARA GERAÇÃO DE IMAGENS
Geradas por Erika Gross no ChatGPT e Gemini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I59 Instituto Federal de Brasília. Diretoria de Educação a Distância.
Guia de planejamento e oferta de MOOCs no IFB / organização Diretoria de Educação a Distância, Instituto Federal de Brasília. –Brasília: Editora IFB, 2026.
59 p. : il. color; PDF; 8,8 MB

Edição impressa e digital.
ISBN (digital) 978-65-6074-083-9
ISBN (físico) 978-65-6074-082-2

1. Ensino à distância. 2. Ambiente virtual de aprendizagem. 3. Planejamento educacional. 4. Tecnologia educacional. I. Título.

CDU 37.018.43

Elaborado pela bibliotecária Mariela do Nascimento Carvalho - CRB1/2184

Obra produzida com apoio do Edital 01/2025 PRPI - Apoio a Publicações de Obras de Cartilhas Pedagógicas

A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos na obra são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta publicação são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

REITORIA - Setor de Autarquias Sul
Q. 2, Bloco E - Edifício Siderbrás
CEP: 70.070-20 | Asa Sul, Brasília - DF.
www.ifb.edu.br
+55 (61) 2103-2108
editora@ifb.edu.br

Sumário

Apresentação _____ **57**

Parte 1 – Conhecendo o terreno (análise) _____ **10**
Conceituando o MOOC _____ 10
Principais características dos MOOCs no IFB _____ 12
Qual é o potencial dos MOOCs _____ 13
A Escola Virtual do IFB _____ 14
Fundamentação legal para a oferta de MOOCs no IFB _____ 15
Quem pode propor um MOOC no IFB? _____ 16

Parte 2 – Projetando a estrutura (análise e *design*) _____ **17**
Por onde começar? Planejamento e proposição de MOOCs no IFB _____ 17
O que mais deve ser considerado ao elaborar o Plano de Curso? _____ 19
Fluxo de aprovação do Plano de Curso MOOC _____ 20

Parte 3 – Mão na massa (desenho e desenvolvimento) _____ **21**
Matriz de Desenho Educacional nos MOOCs _____ 23
Processo de construção do curso _____ 25
Sala-modelo da Escola Virtual _____ 29
A importância da criação do MOOC no ambiente de homologação _____ 29
Produção dos materiais didáticos e recursos avaliativos _____ 31
O uso de Inteligência Artificial Generativa _____ 43
O curso está quase pronto: hora de fazer o *checklist* de validação final _____ 48

Parte 4 – Abrindo as portas (implementação e avaliação) _____ **50**
Lançamento do curso e acompanhamento do primeiro semestre de oferta _ 50
Atualizações do curso ou do material _____ 54

Para seguir criando e aprendendo _____ **55**

Referências _____ **57**

Apresentação

A Educação a Distância (EaD) vem se fortalecendo cada vez mais e ampliando as possibilidades de acesso à formação. Para que o Instituto Federal de Brasília (IFB) continue oferecendo cursos de qualidade e socialmente relevantes, é importante fortalecer práticas pedagógicas e administrativas voltadas à inovação educacional e ao desenvolvimento da cidadania digital.

Pensando nisso, a Diretoria de Educação a Distância (DEaD) do IFB elaborou este *Guia de Planejamento e Oferta de MOOCs no IFB*.

O objetivo deste material é apresentar, de forma clara e prática, as orientações institucionais e os principais passos para planejar, produzir e ofertar ***Massive Open Online Courses*** **(MOOCs)** na instituição. Assim, buscamos apoiar as equipes envolvidas e contribuir para que os cursos sejam organizados com qualidade, padronização e alinhamento às diretrizes institucionais.

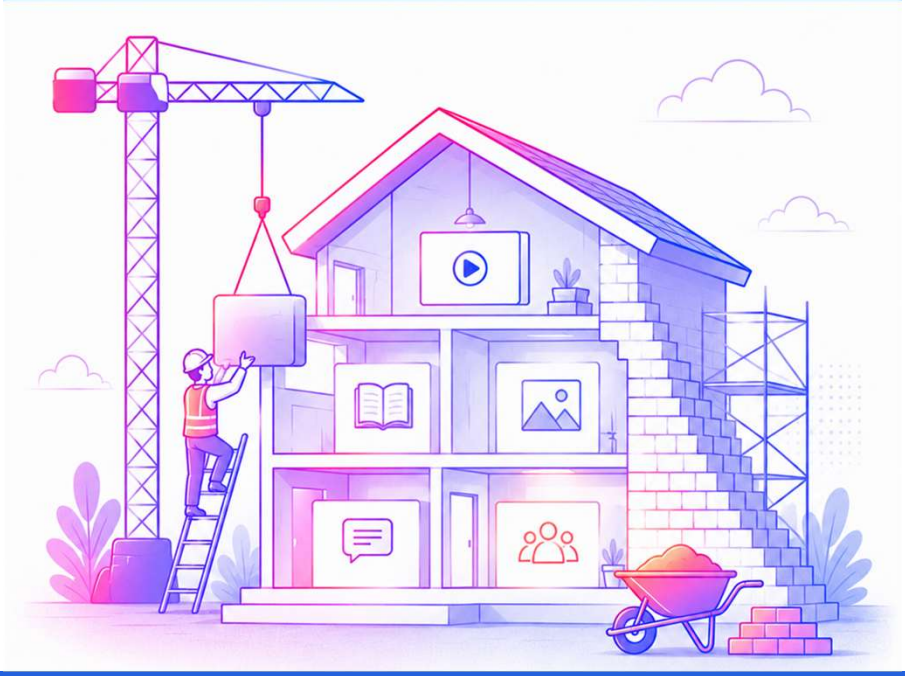


Ao longo deste guia, você encontrará orientações para todas as etapas do processo: desde o planejamento pedagógico e a elaboração da **Matriz de Desenho Educacional (MDE)** até a produção de materiais didáticos, a organização do curso no **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**, o lançamento e o acompanhamento da oferta.



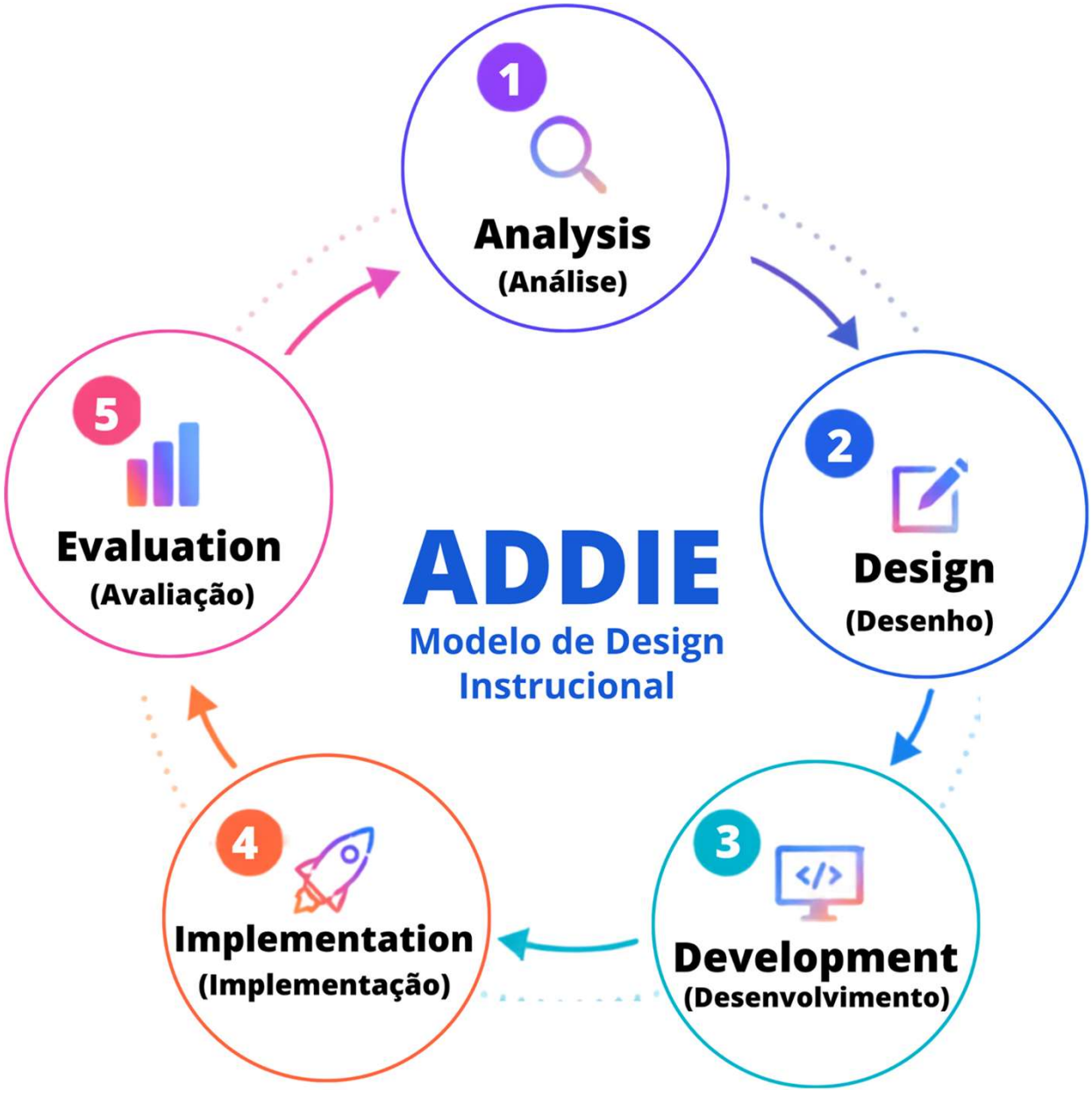
Antes de iniciarmos qualquer empreendimento, é fundamental **projetarmos** como essa iniciativa acontecerá: quais serão as etapas, os dados que embasarão sua realização e os recursos necessários.

Para projetar a construção de uma casa, por exemplo, precisamos conhecer o terreno onde ela será construída, as leis e regras que regem essa atividade nesse lugar específico e as necessidades dos habitantes que ali residirão. Então, podemos começar a desenhar como serão a casa, os cômodos, a mobília, os materiais a serem utilizados etc. Após essas escolhas, é preciso executar o que foi planejado: comprar os materiais, reunir os profissionais e realizar a obra. Por fim, a casa estará pronta para receber os moradores, mas o projeto não se esgota aqui. A partir do uso cotidiano e ao longo do tempo, será possível avaliar se aquilo que foi projetado funciona como era esperado, sugerir melhorias e incrementar a metodologia utilizada para projetos futuros.



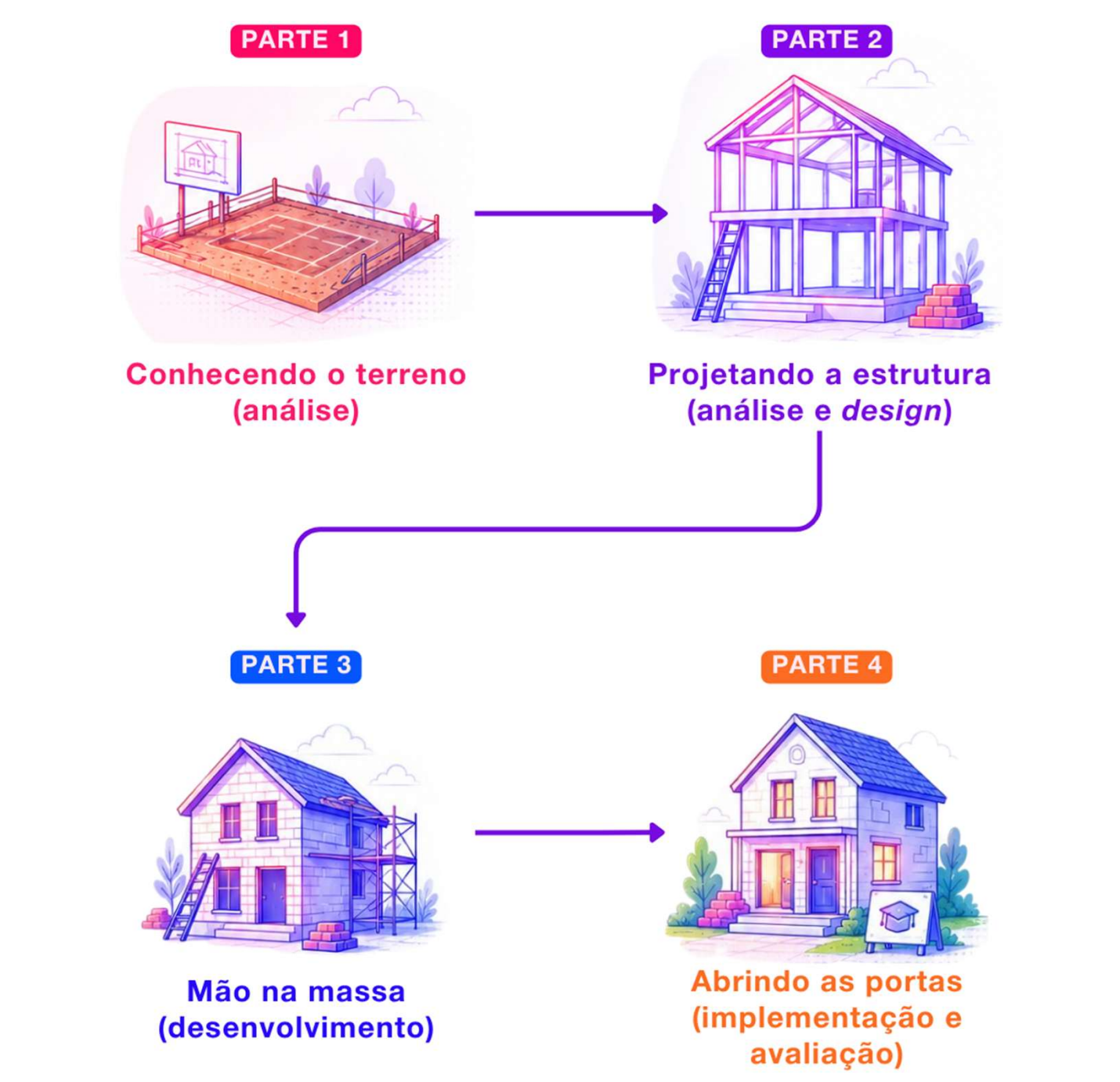
Para o ato de projetar, temos, em inglês, o termo *design*. Podemos dizer, de maneira simplificada, que o ***design* educacional (DE)** é o processo de projetar uma solução educacional (material, aula, curso) para atender a um problema ou a uma necessidade de aprendizagem. Para compreender e guiar as etapas do *design* educacional, uma das metodologias mais utilizadas na EaD é o modelo ADDIE: *Analysis, Design, Development, Implementation, Evaluation* (Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação, Avaliação).

Ao projetar um MOOC, utilizaremos o modelo ADDIE como referência metodológica. É com base nessa sequência de etapas que estão organizados os conteúdos deste guia. É claro que cada etapa não é estanque nem o fluxo é tão linear quanto o modelo propõe de forma ideal. Ainda assim, este é um modelo muito útil para compreender e orientar a construção de um curso autoinstrucional.



Este guia é dividido em:

Parte 1 – Conhecendo o terreno (análise);
Parte 2 – Projetando a estrutura (análise e *design*);
Parte 3 – Mão na massa (desenvolvimento); e
Parte 4 – Abrindo as portas (implementação e avaliação).



No início de cada seção, apresentaremos os conteúdos que serão abordados, relacionando-os às etapas do modelo ADDIE, pelas quais você – e seus colegas, caso o curso seja desenvolvido por uma equipe – passará durante a elaboração do MOOC para a Escola Virtual do IFB. Com esta organização, esperamos facilitar a leitura e a localização dos conteúdos.

O nosso objetivo com este material é apoiar novas iniciativas e incentivar a criação de cursos MOOCs, contribuindo para o fortalecimento da EaD no IFB e para a ampliação do acesso a uma formação pública, gratuita e de qualidade.



Parte 1 – Conhecendo o terreno (análise)



Se você está pensando em elaborar um MOOC – ou talvez alguém tenha sugerido essa ideia e lhe encaminhou este guia –, provavelmente você está se perguntando:

mas o que exatamente é um MOOC e por que oferecer um curso nesse formato? O que preciso para propor um MOOC? Onde o curso será disponibilizado? Quais normativas regem esse tipo específico de oferta no IFB?

Vamos começar pelo básico. Na primeira parte do nosso guia, conheceremos o terreno. Retomando o modelo **ADDIE** que vimos na apresentação, podemos dizer que iniciamos aqui a primeira fase, a **análise (*analysis*)** no *design* educacional. Essa etapa compreende tanto a análise da necessidade educacional (ou do problema que precisa ser resolvido) como a análise das condições institucionais, isto é, dos recursos, das regras e das limitações colocadas para o desenvolvimento do projeto.

Conceituando o curso MOOC

Você já ouviu falar em **MOOC**?

MOOC é a sigla para ***Massive Open Online Course***, ou seja, Curso *Online*, Aberto e Massivo. No IFB, esses cursos são regulamentados pela **Resolução n. 22/2023 – CS/RIFB/IFBRASÍLIA**, que estabelece as normas para o planejamento, o desenvolvimento e a oferta de cursos nesse formato (Brasil, 2023).

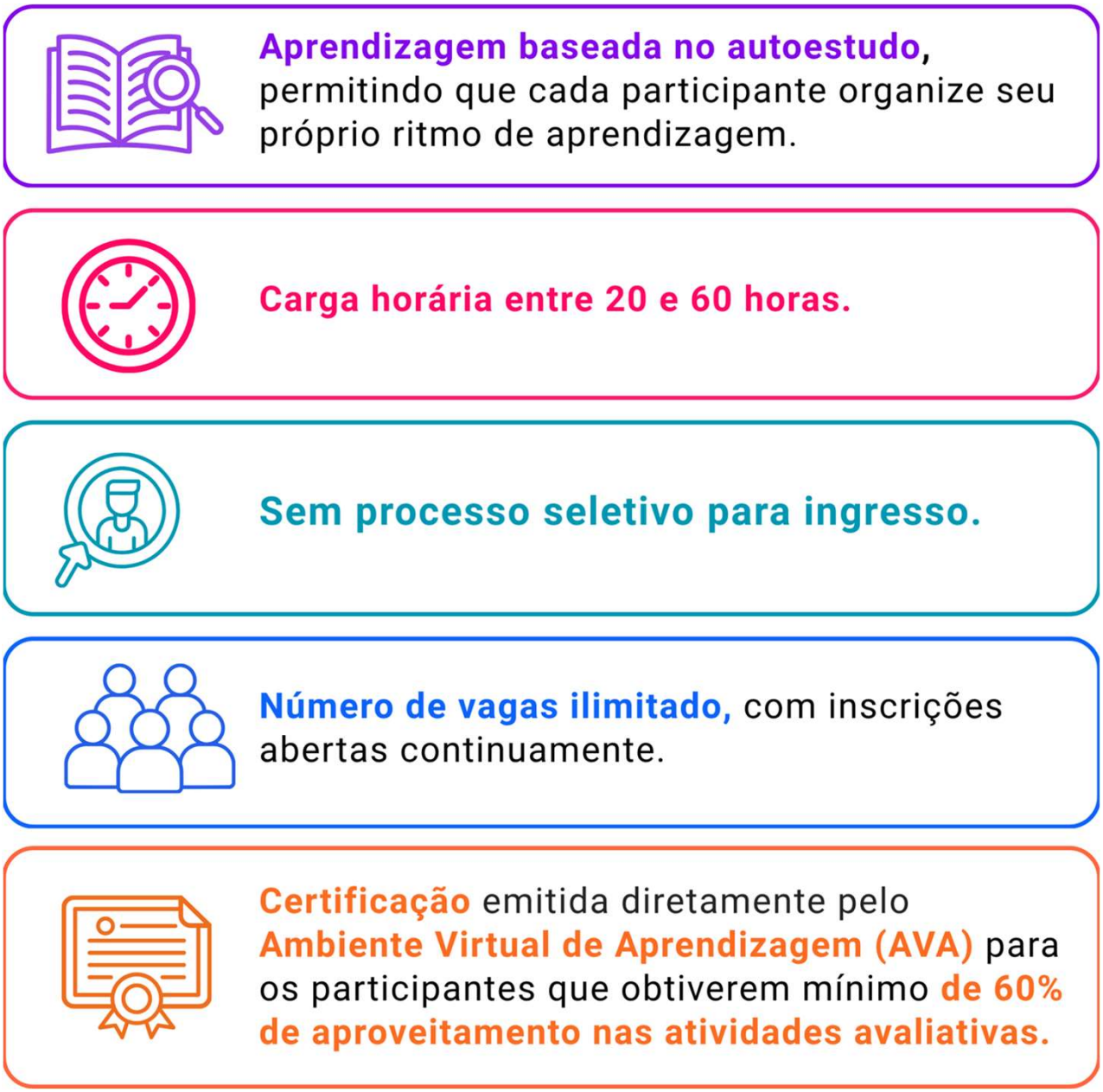
De acordo com essa resolução, os MOOCs são ofertados **gratuitamente** tanto para a comunidade interna quanto para o público externo. Eles são realizados em formato 100% *online*, com apoio de tecnologias digitais e organizados dentro de um **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** institucional.

No Instituto Federal de Brasília, esse ambiente é a **Escola Virtual do IFB**, a plataforma oficial utilizada para a oferta dos cursos. Nesse espaço, os conteúdos são disponibilizados; as atividades, realizadas; e os certificados, emitidos.



Principais características dos MOOCs no IFB

Os MOOCs oferecidos pelo IFB possuem algumas características importantes. São elas:



Qual é o potencial dos MOOCs?

Os MOOCs podem cumprir diferentes papéis dentro da instituição, a saber:



Assim, os MOOCs ampliam o acesso ao conhecimento e permitem que mais pessoas participem de processos formativos de forma flexível e acessível.

A Escola Virtual do IFB

Assim como o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) é o AVA institucional para os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), técnicos e superiores, a Escola Virtual do IFB (EV-IFB) é o AVA institucional para a oferta de todos os MOOCs do IFB. A Escola Virtual utiliza o sistema Moodle, um *software* livre de apoio à aprendizagem modular, dinâmico e gratuito.



O Moodle não é código proprietário, por isso ele não tem um "dono" e é mantido por uma comunidade que envolve empresas, desenvolvedores, educadores e outros profissionais ao redor do mundo.

Por se tratar de um ambiente Moodle, a plataforma da EV-IFB aceita um grau elevado de personalização, tanto no nível pedagógico como no nível técnico. No IFB, a Diretoria de Educação a Distância é a instância responsável pela administração dos AVAs institucionais.

Pedagógica

O Moodle conta com uma variedade de recursos nativos que permitem uma ampla gama de configurações, além de um repositório de *plugins*, que são mantidos pela comunidade e podem ser instalados no ambiente para atender aos diferentes objetivos educacionais.

Técnica

Por ter seu código aberto, os desenvolvedores podem personalizar o código-fonte do Moodle. Esse é o caso da Escola Virtual, que conta com a coleta de dados e com a emissão de relatórios destinados ao Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) e à Plataforma Nilo Peçanha (PNP).

Fundamentação legal para a oferta de MOOCs no IFB

A oferta de MOOCs no IFB é orientada pela Resolução n. 22/2023, que define as regras e os critérios tanto para a sua criação quanto para o seu funcionamento (Brasil, 2023).

Entre outros pontos, a resolução estabelece:

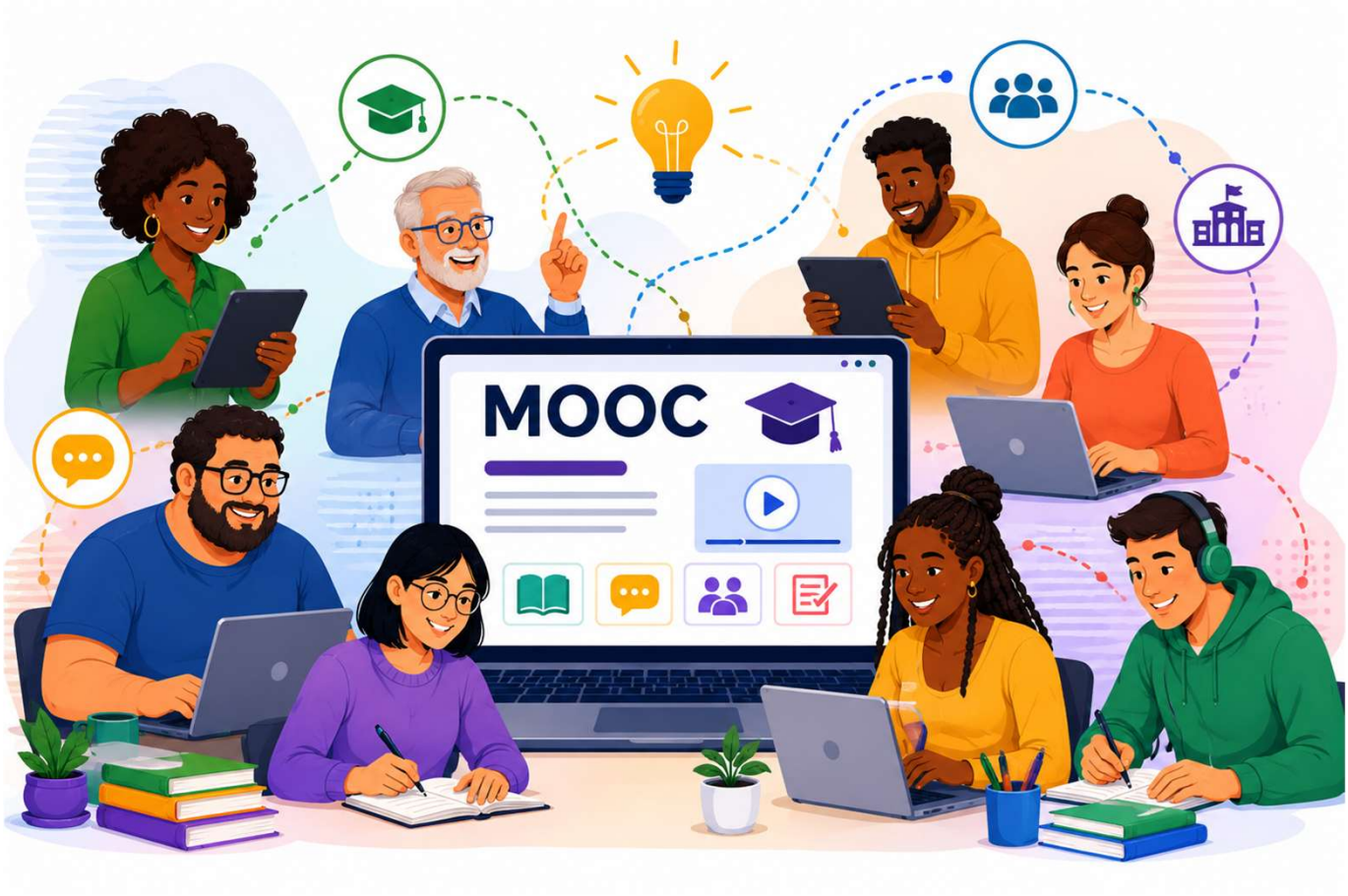
- **o que caracteriza um MOOC na instituição;**
- **a carga horária mínima e máxima dos cursos;**
- **a necessidade de atividades avaliativas em cada unidade;**
- **critérios de acessibilidade;**
- **regras para a certificação dos participantes.**

O documento também apresenta os elementos obrigatórios do **Plano de Curso**, tais como: justificativa, objetivos, competências, metodologia e planejamento das avaliações. Além disso, a norma define quem pode propor um curso e como ocorre o processo de validação e acompanhamento institucional.

Em 2025, foi publicada uma nova normativa sobre os AVAs institucionais do IFB, a Portaria n. 10/2025, que, além de reafirmar a condição da Escola Virtual como ambiente institucionalizado para abrigar os MOOCs da instituição, estabelece os elementos mínimos para as salas virtuais da EV-IFB (Brasil, 2025). Veremos mais à frente estes elementos, quando tratarmos dos recursos avaliativos e da organização do ambiente virtual de aprendizagem na Escola Virtual.



Recomenda-se a leitura integral da **Resolução n. 22/2023**, pois ela reúne todas as orientações necessárias para planejar e ofertar MOOCs no IFB.



Quem pode propor um MOOC no IFB?

Qualquer docente do IFB formado e/ou com experiência comprovada na área relacionada ao curso pode propor um MOOC. A proposta pode envolver o apoio de uma equipe formada por outros professores, técnicos, estudantes ou colaboradores externos. O MOOC pode, ainda, envolver outros *campi* como parceiros, dentre os quais as matrículas dos cursistas serão divididas e contabilizadas na matriz orçamentária.

Quando há fomento externo para a criação de MOOCs, a DEaD lança editais para o recebimento de propostas. Entretanto, a proposição de um MOOC não depende de um edital, ela pode ser realizada a qualquer momento pelo *campus* ou pelos *campi* que ficarão responsáveis pelo desenvolvimento do curso com esforços próprios e com o apoio da DEaD.

Parte 2 – Projetando a estrutura (análise e *design*)



Vamos continuar com a etapa de **análise** do modelo ADDIE, mas voltando o nosso olhar para a necessidade educacional que justifica a produção e a oferta do curso. Podemos dizer que todos os cursos no IFB passam por essa análise, que se reflete no **Plano de Curso**.



Quando elaboramos o Plano de Curso, adentramos também a segunda fase da metodologia ADDIE, a etapa de desenho (*design*). Isso porque já começamos a desenhar (ou projetar, planejar) o curso: a ementa, a metodologia de ensino a ser utilizada, as atividades avaliativas.

Por onde começar? Planejamento e proposição de MOOCs no IFB

Ao dar início ao processo de construção de um MOOC, é esperado que o proponente tenha ponderado sobre a resposta a algumas perguntas importantes.

- Qual é a necessidade de aprendizagem que precisa ser atendida?
- A quem o curso se destina? Quais são as características do público-alvo?
- Quais são os objetivos do curso? O que se espera que o cursista tenha aprendido ao finalizá-lo?
- Qual será a carga horária necessária? Quanto tempo o cursista precisará dedicar para atingir os objetivos de aprendizagem?
- Qual a justificativa para que o curso seja ofertado nesse formato? Ele se adequa às características do público-alvo e aos objetivos do curso? Quais indicadores confirmam essa demanda?
- Quais metodologias da EaD favorecem o alcance dos objetivos de aprendizagem?

De posse dessas respostas, daremos início à elaboração do **Plano de Curso**. Esse documento organiza as principais informações do curso e orienta todo o processo de desenvolvimento. O plano reúne elementos importantes, como:

- identificação do curso;
- justificativa;
- objetivos gerais e específicos;
- competências a serem desenvolvidas;
- ementa;
- requisitos técnicos e pré-requisitos;
- metodologia;
- planejamento das atividades avaliativas;
- referências bibliográficas.

Plano de Curso: ponto de partida

Conheça aqui o modelo de Plano de Curso MOOC ou acesse o Sistema Unificado de Administração Pública (Suap) e, em Documentos Eletrônicos, clique em "Adicionar Documento de Texto" e selecione: Tipo do Documento: Formulário Modelo: Ensino – Plano de Curso formato MOOC.

Durante a elaboração do Plano de Curso, teremos de iniciar a fase de **desenhar** o curso, que, no modelo ADDIE, corresponde à etapa do ***Design***. Nesse momento, projetam-se as unidades de aprendizagem, as estratégias de avaliação, os métodos e os recursos educacionais a serem utilizados, sempre considerando os objetivos pretendidos e as características do público-alvo. Esse planejamento ajuda a garantir que o curso seja **coerente, acessível e alinhado às diretrizes institucionais.**



O que mais deve ser considerado ao elaborar o Plano de Curso?

Ao elaborar o Plano de Curso do MOOC, devem-se considerar algumas diretrizes presentes na Resolução n. 22/2023 e na Portaria n. 10/2025. Esses critérios derivam das próprias características dos cursos autoinstrucionais e visam estabelecer um padrão mínimo de qualidade para os cursos.

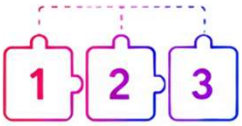
01 Duração

O curso deve ter carga horária de 20 a 60 horas, e a duração máxima para sua conclusão é de 90 dias.



02 Unidades temáticas

O curso deve ser dividido em pelo menos três unidades, com pelo menos uma avaliação (somativa ou não) por unidade.



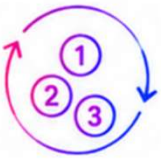
03 Atividades avaliativas

Devem-se utilizar diversos recursos para a avaliação, desde que contem com autocorreção e *feedbacks* que orientem o autoestudo.



04 Questionários

Quando utilizados como avaliação somativa, eles devem permitir até três tentativas, sendo considerada válida a maior nota obtida.

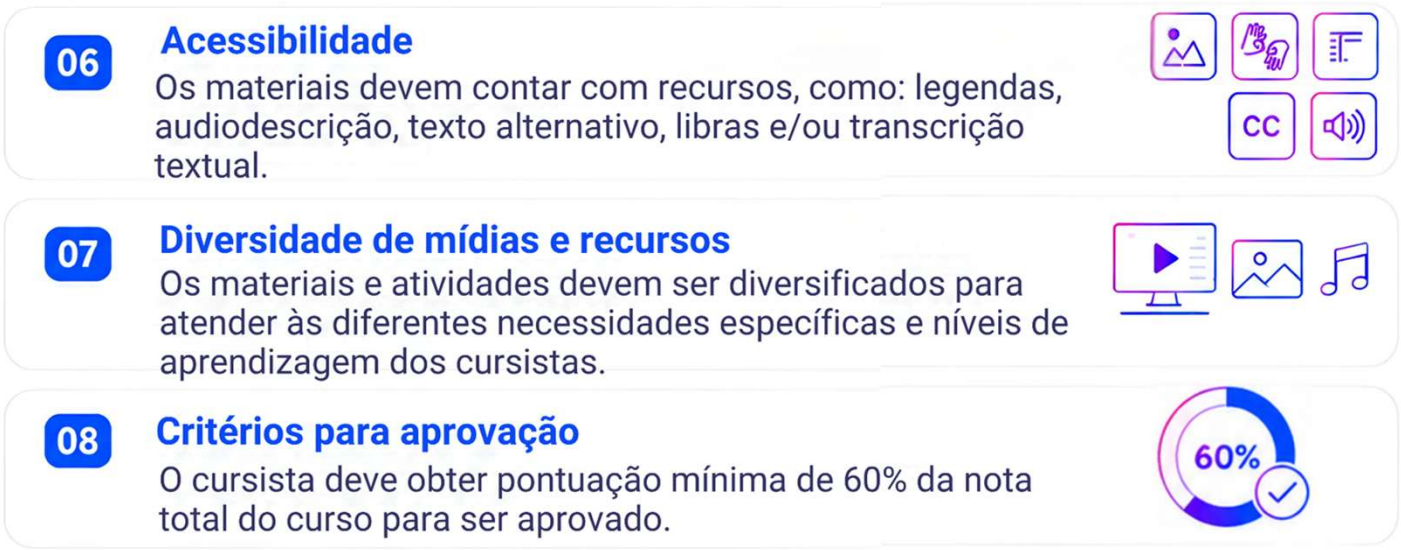


05 Banco de questões

Quando forem utilizados questionários, o banco de cada um deles deverá conter, no mínimo, o dobro da quantidade de questões previstas no questionário. Como as questões são sorteadas, essa medida reduz a repetição entre as tentativas.



>>>



Fluxo de aprovação do Plano de Curso MOOC

Com o Plano de Curso aprovado pelo colegiado, o documento seguirá para a validação da DEaD/PREN. A Resolução n. 22/2023 apresenta em detalhes os documentos que precisam ser anexados ao processo e os trâmites envolvidos. Confira a seguir uma descrição simplificada desse fluxo.



O *Checklist* do Fluxo de Criação e Oferta de Curso MOOC – IFB foi elaborado com base nas orientações e nos procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 22/2023, que regulamenta o planejamento, o desenvolvimento e a oferta de cursos MOOC no Instituto Federal de Brasília. O instrumento tem como finalidade apoiar o acompanhamento das etapas previstas na normativa, facilitando a organização e a tramitação do processo.

Parte 3 – Mão na massa (desenho e desenvolvimento)



Finalizado o processo de elaboração e aprovação do Plano de Curso, é chegado o momento de construir o curso dentro da Escola Virtual. No IFB, o processo de planejamento e construção de um MOOC pode ocorrer de duas maneiras:

Acompanhamento parcial	por iniciativa do *campus* e/ou da reitoria e acompanhamento parcial da Diretoria de Educação a Distância;
Acompanhamento total	por iniciativa do *campus* e/ou da Reitoria e acompanhamento total da Diretoria de Educação a Distância, quando há casos de previsão de fomento externo.

Nos casos que envolvem o fomento externo, esse processo pode variar de acordo com as características de cada projeto. Para essas situações, a DEaD acompanhará todas as etapas, desde a contratação de colaboradores externos até a condução do trabalho desses profissionais. Neste guia, trataremos especificamente do primeiro caso, quando o curso é realizado com esforços próprios da instituição.

Após a aprovação do Plano de Curso, a DEaD entrará em contato com os proponentes para agendar uma reunião em que serão apresentados os próximos passos. O processo de construção de um MOOC no IFB será descrito a seguir, mas, antes disso, vamos conhecer a Matriz de Desenho Educacional, pois ela se insere na fase ***Design*** de um MOOC.

Matriz de Desenho Educacional nos MOOCs



“O que é a MDE?”

A **Matriz de Desenho Educacional** é um **documento orientador** que detalha o **planejamento didático-pedagógico** de um curso ou módulo, descrevendo como cada elemento do processo de ensino-aprendizagem será desenvolvido.

O desenho de aprendizagem envolve mais do que organizar conteúdos e atividades. Trata-se de estruturar experiências de aprendizagem intencionais, articulando objetivos, interações, recursos e estratégias pedagógicas. Nesse sentido, Quintas-Mendes, Wyszomirska e Cabral (2019) destacam que o desenho de curso *online* deve funcionar como uma ferramenta conceitual capaz de apoiar a visualização, a organização e a construção colaborativa do processo educativo.

Considere a MDE como uma ferramenta de aprofundamento e detalhamento do Plano de Curso. Ela é um verdadeiro mapa do curso para a equipe envolvida na sua criação, permitindo que, em uma única página, sejam compreendidos cada recurso e atividade do curso e como eles interagem entre si e com os objetivos de aprendizagem. Não se preocupe: a DEaD apoiará os proponentes do curso na elaboração da MDE.



No contexto dos **MOOCs**, a MDE organiza a estrutura do curso **baseada no autoestudo**, garantindo clareza, autonomia e acessibilidade para o cursista.

PARTE 3

A Matriz de Design Educacional constitui um instrumento fundamental para o planejamento e a organização pedagógica de MOOC, pois sistematiza os principais elementos que orientam o processo de ensino e aprendizagem. Sua estrutura contempla componentes essenciais, como carga horária, módulos ou unidades temáticas, objetivos de aprendizagem, conteúdos, atividades, recursos pedagógicos e acessibilidade, assegurando coerência didática e alinhamento entre os objetivos propostos e as estratégias educacionais adotadas. Além disso, a MDE contribui para a organização de materiais e atividades voltados ao autoestudo, promovendo experiências formativas mais dinâmicas, acessíveis e interativas. Dessa forma, a utilização da MDE favorece a construção de cursos mais estruturados, inclusivos e alinhados às práticas contemporâneas da Educação a Distância (EaD).



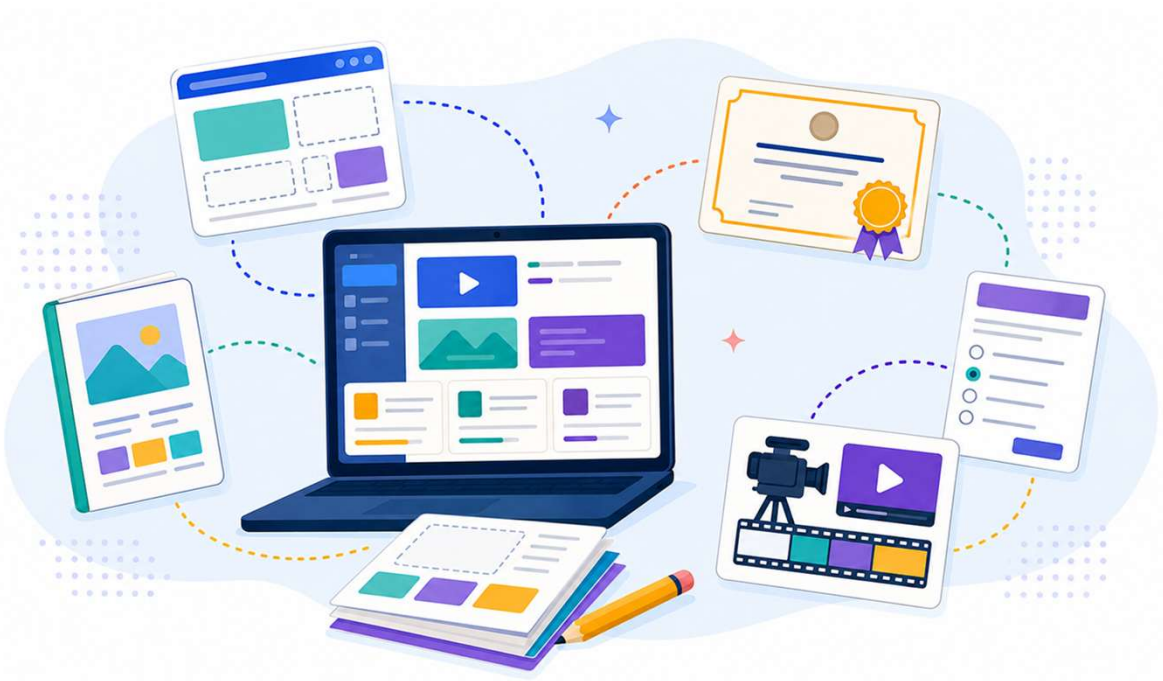
Conheça o Modelo de MDE sugerido pela DEaD

Com a estrutura do curso desenhada, tem-se início a etapa de **produção**, **seleção e configuração** de todos os recursos previstos na MDE: os materiais didáticos, as atividades avaliativas e os demais elementos que compõem o MOOC. Denominamos essa fase no modelo ADDIE de **desenvolvimento (*development*)**. É nessa etapa que se coloca a “mão na massa” e são produzidos os recursos que foram previstos na MDE. Tudo isso será feito dentro da sala virtual que será disponibilizada pela DEaD a partir do modelo de sala virtual da EV-IFB.



No caso de cursos desenvolvidos com fomento externo, quando há a contratação de profissionais autônomos ou bolsistas, entram em cena o produtor multimídia, o produtor audiovisual e o gestor Moodle, dentre outros.

Para os cursos desenvolvidos com esforços próprios, a DEaD disponibiliza ***templates***, ou modelos editáveis, que cobrem desde o desenho da **sala virtual** até o **certificado**, passando por modelos de **materiais didáticos** e de **avaliações**. Esses modelos, produzidos pela DEaD, visam facilitar e agilizar a etapa de produção dos recursos didáticos. Além disso, contamos com o apoio da Diretoria de Comunicação (DICOM) para a produção de **materiais audiovisuais**.



Processo de construção do curso

Após a aprovação do Plano de Curso, a Diretoria de Educação a Distância entrará em contato com os proponentes para marcar uma primeira reunião de alinhamento. A partir daqui, a equipe da DEaD participará em etapas específicas, atuando de forma focalizada e realizando o acompanhamento do desenvolvimento e da oferta do curso.

Etapas e responsáveis	Descrição
Reunião de alinhamento (DEaD e proponentes)	A reunião de alinhamento é o momento em que a equipe proponente se reúne com a DEaD para apresentação das orientações gerais. Tais orientações compreendem: • apresentação dos principais pontos da Resolução n. 22/2023 e da Portaria n. 10/2025; • apresentação da MDE (explicação a partir de exemplos); • apresentação do ambiente de homologação da EV-IFB e do modelo de sala virtual para ser aplicado ao curso; • orientações gerais sobre o uso do ambiente de homologação; • breves orientações pedagógicas aos proponentes; • definição de prazo para o preenchimento da MDE.
Elaboração da MDE (proponentes)	• A equipe envolvida preenche a MDE, fazendo o desenho pedagógico do curso.
Plantão de Dúvidas 1 (DEaD e proponentes)	• Durante a elaboração da MDE, a equipe poderá solicitar uma reunião com a DEaD para dirimir dúvidas. • Voltado ao fornecimento de orientações mais específicas para a produção da MDE.
Envio da MDE e do cronograma de produção do curso (proponentes)	• A MDE será enviada para a DEaD realizar a validação. Após a validação, a equipe poderá iniciar a produção do curso. • Junto com a MDE, os proponentes deverão enviar para a DEaD um cronograma de produção do curso. • Após a validação da MDE, o curso poderá ser produzido no ambiente de homologação, de acordo com os prazos e etapas estabelecidos no cronograma.

Plantão de Dúvidas 2 (DEaD e proponentes)	• Durante a etapa de produção, a equipe poderá solicitar mais uma reunião com a DEaD. • Voltado ao esclarecimento de dúvidas relacionadas à organização da sala virtual do curso e à produção do material didático. Obs.: o suporte técnico da DEaD também fica à disposição para ajudar com dúvidas pontuais de configuração dos recursos do Moodle por meio do formulário de chamados da EV-IFB.
Entrega da versão preliminar do curso (proponentes)	• Finalizada a produção do curso no AVA, a equipe proponente do curso deverá preencher o *checklist* de validação e sinalizar para a DEaD.
Validação do curso (DEaD)	• A DEaD fará a validação do curso e o preenchimento do *checklist*. • Se houver necessidade de ajustes, a DEaD poderá sinalizar para que os proponentes façam as alterações necessárias.
Migração do curso para o ambiente de produção (DEaD)	• Realizada a validação, a Diretoria de Educação a Distância fará a migração do curso para o ambiente de produção. • A DEaD realizará última verificação da versão final do curso.
Lançamento do curso (DEaD e proponentes)	• A DEaD comunicará ao *campus* a data do lançamento. • A divulgação do curso será de responsabilidade dos proponentes.
Acompanhamento durante o primeiro semestre de oferta	Os proponentes deverão acompanhar o primeiro semestre de oferta do curso, com o objetivo de identificar a necessidade de eventuais ajustes pedagógicos, metodológicos ou técnicos. A DEaD prestará o apoio necessário durante esse período, incluindo a inserção dos proponentes na sala virtual do curso com o perfil de Visualizador de Curso, onde os proponentes poderão visualizar os relatórios do curso.

Etapas para construção do curso MOOC



IMPORTANTE

Independentemente da maneira pela qual o MOOC será produzido, é fundamental que o processo de construção seja iniciado pela Matriz de Desenho Educacional, a MDE.

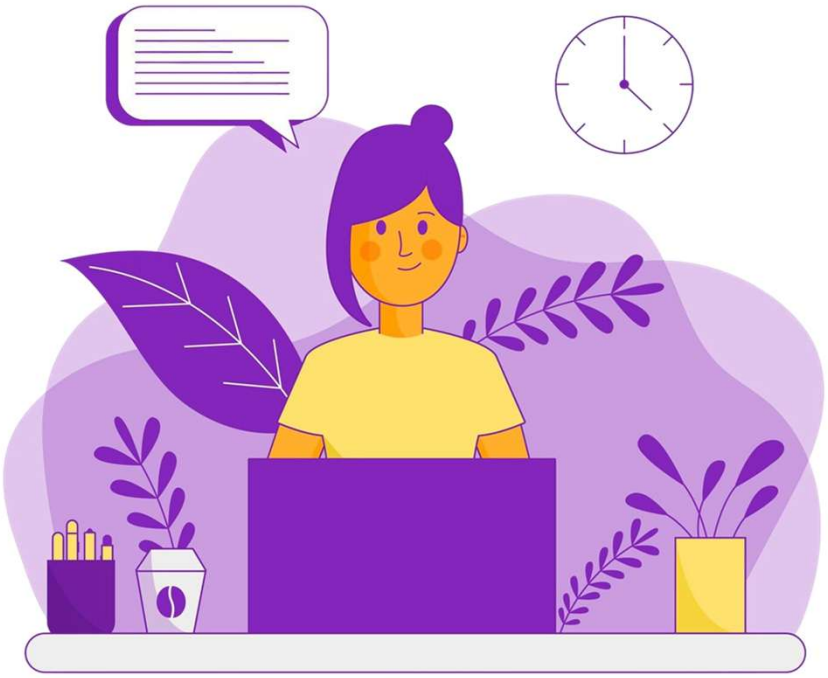
Sala-modelo da Escola Virtual

Na reunião de alinhamento que demarca o início do processo de produção do curso, os proponentes receberão da Diretoria de Educação a Distância o *link* da sala-modelo da Escola Virtual, contendo os elementos mínimos necessários para o curso, conforme preconiza a Portaria n. 10/2025.



A sala-modelo será disponibilizada no ambiente de homologação. Após a validação final do curso, a Diretoria de Educação a Distância realizará a migração do MOOC para o ambiente de produção.

A importância da criação do MOOC no ambiente de homologação



A criação de **MOOCs** deve seguir etapas organizadas e seguras para garantir **qualidade pedagógica, estabilidade técnica e padronização institucional**.

Por isso, o **ambiente de homologação** desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento e validação do curso antes da sua oferta oficial no **ambiente de produção**.



O **ambiente de homologação** é um **espaço de testes e validações** dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ele reproduz as mesmas funcionalidades e configurações do ambiente de produção, mas é **destinado à criação, à revisão e aos ajustes** do curso antes de ser disponibilizado ao público.



Uma vez aprovado o Plano do Curso MOOC e validado pela Diretoria de Educação a Distância, a equipe proponente receberá o acesso ao ambiente virtual de homologação.

Nesse ambiente, a equipe proponente poderá:





Após as revisões e aprovações no ambiente de homologação, o curso será **replicado ou migrado** para o **ambiente de produção**, onde estará **disponível publicamente** para os cursistas.

Produção dos materiais didáticos e recursos avaliativos

Há diferentes materiais e atividades que podem fazer parte de um curso MOOC, desde recursos convencionais de texto até vídeos interativos, passando por videoaulas, *slides*, entre outros. Ao produzir os recursos didáticos previstos na MDE, precisamos garantir que eles:

- **incentivem o autoestudo**: é importante que os recursos contem com avaliação e *feedback* automáticos ou outras estratégias que permitam ao estudante aproveitá-los sem a mediação de um formador;

- **sejam acessíveis**: as atividades devem ter bom desempenho tanto em computadores como em dispositivos móveis, as instruções devem ser claras e os recursos precisam contar com acessibilidade para pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas;
- **possam ser atualizados**: todos os recursos produzidos para o curso precisam ser disponibilizados para a DEaD de modo que possam ser armazenados, recuperados e editados quando houver necessidade de correção ou atualização.

A seguir, apresentaremos, de maneira resumida, algumas possibilidades de recursos e configurações que garantem que eles estejam alinhados às melhores práticas e de acordo com as normativas internas e o com projeto pedagógico do IFB.

1. Slides

As apresentações de *slides* são bastante usadas na educação presencial e podem servir para produzir *e-books* ou outros materiais de leitura para a EaD. A facilidade para trabalhar com textos, imagens, vídeos incorporados e *hiperlinks* é uma de suas principais vantagens. Sempre que houver a inserção de imagens, é importante incluir o texto alternativo, que é a descrição da imagem para os leitores de tela utilizados por pessoas cegas e com deficiência visual. *Softwares* como o Google Slides e o Canva permitem incorporar os *slides* diretamente no Moodle, sem precisar baixá-los e carregá-los na plataforma.

Acesse o Modelo do Google Slides da Escola Virtual.

2. Mídia texto

Os textos podem ser trabalhados diretamente no Moodle, como nos recursos Página ou Livro, que também aceitam imagens, vídeos, *links* e outras mídias, mas também podem ser produzidos em outros softwares e disponibilizados como arquivos PDF, por exemplo. Ao escrever materiais para a EaD, é importante utilizar linguagem mais dialogada, como se estivesse conversando com o cursista, e sempre adequar a comunicação ao nível de aprendizagem do público-alvo. Os títulos e subtítulos devem ser formatados de acordo com a hierarquia correta (ex: H1, H2, H3 ou Título 1, Título 2, subtítulo, etc.).

Acesse o Modelo de mídia texto (A4) da Escola Virtual.

3. Materiais interativos

Uma das vantagens dos recursos digitais é a interatividade, isto é, a característica do material de reagir à interação do usuário. Na EaD há diversos programas que podem ser usados para produzir recursos interativos, dentre eles destaca-se o H5P, que é uma tecnologia gratuita e aberta, nativa no Moodle e relativamente fácil de ser configurada.

O H5P possui diversos formatos interativos como apresentação, livro, vídeo e jogos. Os recursos H5P devem ser criados no próprio banco de conteúdo do curso. Não é recomendável o uso de H5P para avaliações somativas (com nota), devido às suas limitações de rastreio de tentativas.

Conheças os tipos e exemplos de H5P.

4. Videoaulas e *podcasts*

Os recursos audiovisuais também são grandes aliados na aprendizagem eletrônica. Enquanto os vídeos permitem apresentar conteúdos difíceis de serem representados em outros formatos, os *podcasts* podem ser facilmente acessados a qualquer momento, inclusive durante um deslocamento. Em geral, na EaD, são recomendados vídeos ou áudios curtos, com até cinco minutos de duração, salvo em casos excepcionais. Para a maioria dos casos, é melhor ter vários conteúdos curtos do que um único conteúdo longo.

No caso dos vídeos, é importante que tenham janela de libras, audiodescrição ou, pelo menos, legendas. Para os áudios e *podcasts* é necessário disponibilizar a transcrição do conteúdo para os usuários surdos. Vídeos e áudios podem ser incorporados ao curso no Moodle, evitando que o cursista precise sair do ambiente para acessá-los.

Por serem recursos mais pesados em termos de armazenamento, recomenda-se a hospedagem fora do AVA, em canais como a Eduplay, que depois podem ser incorporados ao Moodle. A DEaD disponibilizará o espaço para *upload* dos vídeos e áudios.

O IFB conta com espaços para gravação e edição de material audiovisual que podem ser utilizados pelos servidores, mediante reserva no SUAP.

As cabines de gravação e as ilhas de edição são espaços de uso individual que o servidor pode utilizar de forma autônoma.

O estúdio da DEaD é um espaço para produção audiovisual mais elaborada, acompanhada por servidores da DEaD e da Diretoria de Comunicação. Clicando no *link* acima, você poderá conferir as condições de reserva e utilização desse espaço.

5. Questionário e banco de questões

Conforme mencionado anteriormente, a Resolução n. 22/2023 define que os questionários devem permitir até três tentativas, dentre as quais será considerada a nota mais alta (Brasil, 2023), e a Portaria n. 10/2025 estabelece que, para cada questão de um questionário, deve haver no mínimo duas no banco de questões (Brasil, 2025).

Recomenda-se a criação de diferentes tipos de questões, para diversificar as formas de avaliação e atender aos diversos estilos e necessidades de aprendizagem, evitando usar sempre questões de múltipla escolha e verdadeiro/falso.

O banco de questões deve estar organizado em categorias, e o questionário precisa ser configurado para sortear as questões da respectiva categoria, garantindo que o cursista se depare com questões diferentes a cada tentativa. As questões devem contar com *feedback* automático que auxilie o estudante na compreensão do conteúdo, privilegiando a dimensão formativa da avaliação.

6. Outras mídias e recursos

Além dos recursos mencionados, há uma série de outros materiais e mídias como infográficos, linhas do tempo, emblemas, recursos de gamificação, murais, jogos, glossários, fóruns e tantos outros que podem ser produzidos ou adaptados para os cursos autoinstrucionais. Se você tem uma ideia para o curso, mas não sabe muito bem como executá-la, a equipe da DEaD pode auxiliar na proposição de um recurso ou na busca de uma solução.

Curadoria (materiais de terceiros)



A curadoria deve contemplar a seleção criteriosa e atualizada de materiais relevantes e alinhados aos objetivos do curso. O uso de materiais de terceiros devem respeitar questões de direitos autorais e licenciamento, observando preferencialmente recursos com licenças abertas ou conteúdos devidamente autorizados para uso educacional, sempre citando a autoria e a fonte. Recomenda-se que os materiais externos sejam utilizados de maneira complementar, de forma a evitar o excesso de materiais provenientes de outras fontes e a garantir a produção de materiais próprios contextualizados à realidade do curso. Para além, precisamos estar atentos quanto à confiabilidade, à acessibilidade e à adequação pedagógica dos recursos selecionados, verificando se condizem com a identidade proposta no processo de elaboração do curso.

Organização do ambiente virtual de aprendizagem

Na produção dos recursos didáticos, o proponente deve atentar ao modo como esses materiais são organizados dentro da sala virtual. Há também certas configurações, não diretamente relacionadas aos materiais, que merecem atenção. Alguns desses elementos estão presentes no modelo de sala virtual disponibilizado pela DEaD. Elencaremos, a seguir, alguns desses itens, com destaque para aqueles previstos na Portaria n. 10/2025 como elementos mínimos para os cursos MOOC do IFB.

- **Informações sobre o curso**

Nas configurações dos cursos no Moodle há o campo “sumário do curso”. Aqui devem ser adicionadas as informações básicas sobre o curso que aparecerão para o usuário antes de ele se inscrever. Elas são padronizadas para todos os cursos da EV-IFB, e incluem: descrição do curso, carga horária, idioma, nível de dificuldade (básico, intermediário ou avançado), público-alvo, requisitos técnicos, pré-requisitos, metodologia (conteúdos e atividades), processo de avaliação, duração (90 dias) e conteúdo programático.

- **Formato de curso**

Por padrão, a sala-modelo da EV-IFB é disponibilizada no formato Blocos, mas há outros formatos dentre os quais o proponente poderá escolher o que julgar mais adequado para o curso, considerando o seu desenho educacional. Também há a possibilidade de instalar outros formatos de sala que estejam disponíveis no diretório de *plugins* da comunidade Moodle.

- ***Banner* de identificação e capas dos blocos**

Na sala-modelo, o proponente encontrará um *link* para o *template* do *banner* de identificação do curso, que é padronizado para todos os cursos e pode ser editado na plataforma Canva. Caso se opte pelo formato de curso Blocos, recomenda-se inserir uma imagem na capa de cada bloco, que aparecerá junto ao título do bloco específico.

Canva

O Canva é uma plataforma de *design* gráfico acessível e de fácil utilização. Ao se cadastrar com a conta institucional (via *login* do Google), o servidor pode solicitar uma conta "educacional", que dá acesso aos recursos *premium* do *site*.

- **Mensagem e/ou vídeo de boas-vindas**

É uma saudação ao estudante que inicia o curso. Tem por objetivos diminuir a distância transacional e fornecer orientações gerais sobre a forma de acesso ao conteúdo, aos canais de comunicação para dúvidas e aos esclarecimentos gerais sobre o curso. Nos casos em que é elaborada no formato texto, pode ser inserida no texto a *tag* {firstname}, que o Moodle a substituirá pelo primeiro nome do cursista que está visualizando a página, gerando maior proximidade. Também são recomendadas mensagens nos formatos vídeo ou áudio, nas quais o cursista pode ver e conhecer um pouco sobre o(s) conteudista(s) do curso.

Veja um exemplo de vídeo de apresentação/boas-vindas de um curso da EV-IFB.

Tag

Conheça outras tags que podem ser utilizadas no Moodle, por meio do *plugin* FilterCodes, instalado na Escola Virtual.

Elementos obrigatórios de acordo com a Portaria n. 10/2025.

- **Guia do cursista**

É um material com imagens e elementos gráficos que descreve, de forma simples e visual, os objetivos do curso, o público-alvo, a metodologia de ensino, as especificidades do AVA (como acessar a plataforma, principais recursos disponíveis), a estrutura do curso (módulos e conteúdos abordados, material de apoio e critérios de avaliação), atribuições, direitos e deveres do estudante, suporte e contato (canais de atendimentos).
Acesse o Modelo de Guia do Cursista da EV-IFB.

- **Biblioteca do curso**

É o espaço onde o cursista poderá acessar, de forma fácil e rápida, toda a bibliografia básica e complementar indicadas ao longo do curso. Quando possível, todo o material do curso será disponibilizado no formato PDF, para que o estudante possa baixar e acessar livremente. A biblioteca poderá ser configurada no Moodle, por exemplo, como recurso Pasta, com os arquivos anexados, ou como um recurso Página, contendo a lista e os *links* para acesso à bibliografia.

- **Unidades didáticas**

Divisão do conteúdo considerando uma sequência lógica e progressiva de nível de aprofundamento das temáticas abordadas. A sala-modelo da EV-IFB conta com cinco seções: uma para apresentação; outra para encerramento do curso; e três para as unidades didáticas. Caso deseje, o proponente poderá criar novas seções.

Elementos obrigatórios de acordo com a Portaria n. 10/2025.

- **Quadro de notas**

Após inserir todas as atividades de avaliação somativa do curso, incluindo as respectivas notas na página de configuração de cada atividade, o proponente deverá realizar a configuração do livro de notas, de modo que este reflita o cálculo da nota previsto na MDE, seja ele média, soma ou outro método. Há uma série de tutoriais *online* sobre "configuração do livro de notas no Moodle", sendo esta uma página que não apresenta grandes diferenças entre um ambiente Moodle e outro. Caso tenha dificuldades, o proponente poderá tratar desse ponto no plantão de dúvidas com a DEaD.

- **Barra de progresso**

Trata-se de um *feedback* visual que mostra o quanto do curso o estudante concluiu. É um instrumento importante para o acompanhamento do próprio percurso e para a motivação. Para que funcione, nas configurações do curso, é preciso que o "acompanhamento de conclusão" esteja ativado. Depois, em cada atividade, o proponente poderá definir os critérios de conclusão. Há diferentes formas de inserir barras de progresso, como nas configurações do formato Blocos, por meio do *plugin* FilterCodes, ou na gaveta de blocos do curso, utilizando o bloco "Progresso de Conclusão".

- **Conclusão do curso**

Os critérios de conclusão de um curso, além de estarem explícitos para o cursista, precisam ser configurados na sala virtual. É com base no uso desses critérios que o sistema da EV-IFB identifica quais estudantes concluíram o curso e alimenta os relatórios que serão contabilizados no Sistec e na PNP. Por padrão, a sala-modelo já define como um dos critérios a nota, que precisa ser maior ou igual a 60% da nota total do curso. Outros critérios podem ser inseridos a partir do *menu* superior do curso, clicando em Mais > Conclusão de curso.

- **Mensagem de encerramento do curso**

Assim como a mensagem de boas-vindas, é um elemento importante que gera aproximação com o cursista, além de realizar uma síntese do conteúdo abordado no curso. Pode ainda oferecer orientações sobre a avaliação de reação do curso e o acesso ao certificado de conclusão. Pode ser configurada para aparecer apenas após o cursista atender aos critérios de conclusão do curso, por meio das configurações de “restrições de acesso”.

Veja um exemplo de vídeo de encerramento de um curso da EV-IFB.

- **Avaliação de reação do curso**

Padronizada para todos os cursos da EV-IFB, é a avaliação que o cursista faz do curso, após cumprir os critérios de conclusão. Conta com 11 perguntas que ajudam a avaliar a qualidade do curso e quais pontos podem ser melhorados. Construída com o recurso Enquete do Moodle, essa avaliação já vem no modelo de sala virtual, e precisa ser configurada nas “restrições de acesso” para que o cursista só possa respondê-la depois de atender aos critérios de conclusão. Nas configurações de “conclusão de atividade”, deve estar marcada a opção “estudante deve enviar esta enquete para concluir a atividade”.

- **Certificado de conclusão do curso**

O certificado contém os dados do estudante, do curso e a data de conclusão. Nas restrições de acesso, precisa estar configurado para permitir que o estudante acesse somente depois de 7 ou mais dias da data de inscrição. Isso se ele tiver atingido 60% da nota total e concluído a avaliação de reação do curso. No modelo de sala virtual, o certificado vem com essas configurações de acesso, mas o proponente precisará adicionar as informações do curso.

Elementos obrigatórios de acordo com a Portaria n. 10/2025.

Para isso, o proponente deverá:

- ➔ abrir o certificado, ir em configurações > gerenciar modelos de certificado;
- ➔ na próxima página, escolher um modelo já criado e ao lado ícone da engrenagem, clicar na seta > duplicar > selecionar o eixo tecnológico > duplicar;
- ➔ na cópia que foi gerada, clicar no ícone de lápis para alterar o nome do curso e depois na tecla Enter;
- ➔ clicar sobre o nome para abrir o modelo de certificado;
- ➔ editar o campo “nome do curso e texto”, inserindo o nome do curso, o *campus* e a carga horária do curso;
- ➔ editar o campo “Texto Conteúdo Programático”, inserindo os conteúdos abordados no curso;
- ➔ a DEaD atualizará as informações e a assinatura do diretor-geral do *campus*;
- ➔ voltar para a página de configuração do certificado e, no campo “modelo”, selecionar o modelo criado;
- ➔ salvar para aplicar as alterações no certificado do curso.

O uso de Inteligência Artificial Generativa

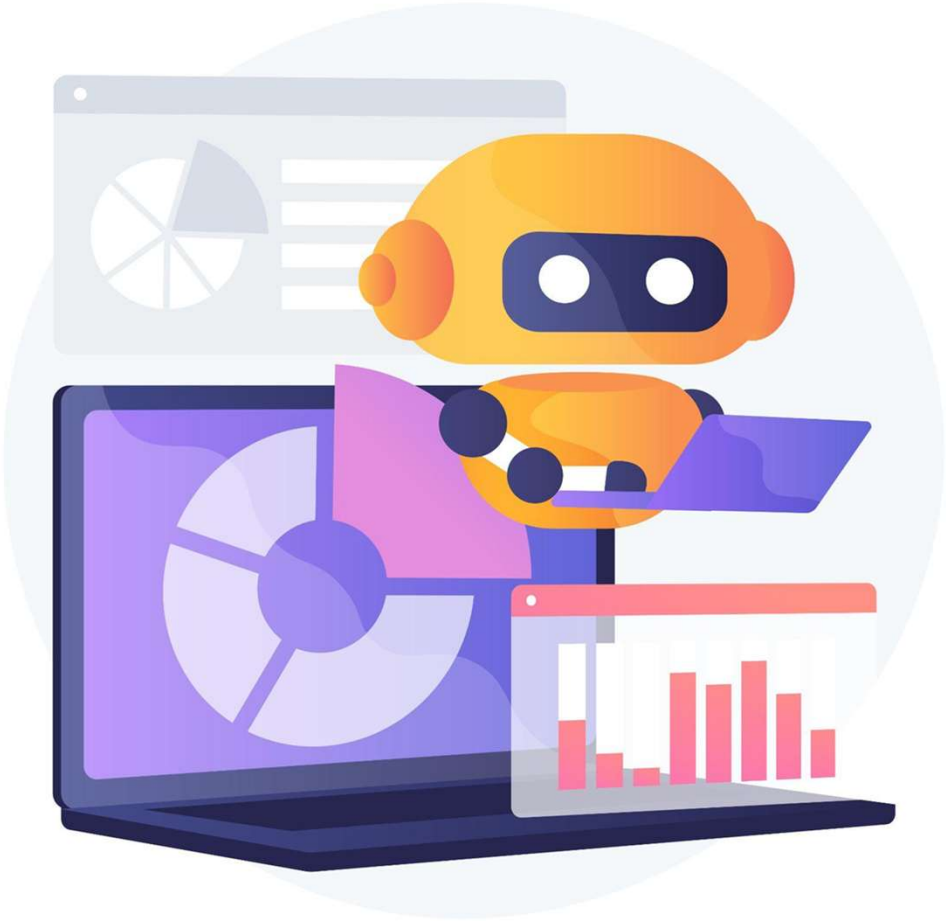
A Inteligência Artificial Generativa (IAG) é compreendida, segundo documentos oficiais do Ministério da Educação e do Governo Federal (Brasil, 2026), como um ecossistema de técnicas e sistemas computacionais capazes de produzir novos conteúdos – textos, imagens, áudios, vídeos, códigos e outros materiais digitais – a partir da recombinação probabilística de padrões aprendidos em grandes bases de dados. Diferentemente de sistemas voltados apenas à análise, classificação ou predição, a IAG, foco nesta cartilha, caracteriza-se pela capacidade de gerar conteúdos inéditos em resposta a comandos (*prompts*).

Uma distinção fundamental entre a IAG e a Inteligência Artificial Analítica ou Preditiva é a finalidade para a qual cada uma foi desenvolvida. A IA Analítica utiliza técnicas de aprendizado de máquina para examinar grandes volumes de dados já existentes, identificando padrões que permitem realizar previsões, classificações ou recomendações. Seu propósito principal é apoiar a tomada de decisões humanas por meio da antecipação de cenários ou da identificação de tendências e riscos. Já a IA Generativa vai além da análise de dados, sendo capaz de criar conteúdos inéditos, como textos, imagens, áudios e vídeos. Em vez de apenas interpretar informações disponíveis, ela utiliza os padrões aprendidos durante seu treinamento para produzir novos conteúdos, funcionando como uma ferramenta de geração e transformação de conhecimento e informação. No entanto, é importante notar que as respostas de IA não se baseiam em uma compreensão de contexto, significado ou experiência, e, sim, em inferências estatísticas. Por essa razão, o material produzido, e sistematizado, pode conter erros factuais, chamados de "alucinações", isto é, informações incorretas que aparentam coerência.

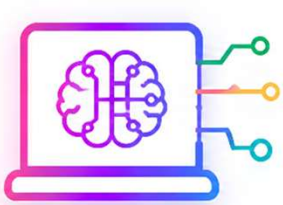
As ferramentas generativas atualmente mais conhecidas são os Large Language Model (LLMs), em português, modelos de linguagem de grande escala, que geram textos de maneira natural, semelhante à humana. Os LLMs, como ChatGPT, Copilot, LLaMA e Gemini, funcionam por meio de uma estrutura de probabilidades, na qual procuram replicar com precisão a linguagem humana. O modelo constrói respostas de forma incremental, reconhecendo a entrada fornecida pelo usuário, o prompt, e avaliando qual é a sequência de texto mais adequada ao modo de um ser humano, no sentido estatístico. Atualmente, as IAG se disseminam em setores como educação, comunicação, pesquisa, design e desenvolvimento de software, contribuindo para a automação de tarefas, a personalização de experiências e o apoio à produção de conhecimento.

Especificamente para a Educação a Distância (EaD), a IAG é reconhecida como um recurso complementar de alto potencial para otimizar o tempo do servidor, apoiar a elaboração de planos de ensino, roteiros de aprendizagem, atividades, materiais didáticos e recursos educacionais, bem como organizar fluxos de trabalho e oferecer sugestões iniciais para instrumentos avaliativos. Conforme o Referencial para Desenvolvimento e Uso Responsável de Inteligência Artificial na Educação (Brasil, 2026), sua integração é legítima apenas quando subordinada ao projeto pedagógico institucional, ao direito à educação e à intencionalidade educativa, preservando a centralidade e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Cabe aos proponentes dos cursos realizar a curadoria, a revisão e a adaptação de todos os conteúdos gerados pela IAG, garantindo que estejam alinhados aos objetivos formativos, à legislação educacional e às especificidades de cada público, inclusive no que se refere à acessibilidade e à inclusão.

A centralidade humana e a responsabilidade pedagógica constituem pilares inegociáveis desse uso. O servidor deve permanecer no centro da concepção, implementação e avaliação de qualquer intervenção tecnológica e pedagógica, de modo que nenhuma solução de IAG se sobreponha aos princípios educacionais ou substitua o discernimento crítico, a autoria intelectual e a mediação do servidor. A supervisão humana efetiva – frequentemente descrita como human-in-the-loop – é condição obrigatória: decisões de alto impacto sobre trajetórias formativas, avaliação, aprovação, encaminhamentos pedagógicos ou conteúdos oficiais de curso não podem ser delegadas integralmente a sistemas automatizados. Assim, a IAG atua como apoio ao trabalho educacional, mas a responsabilidade pedagógica, ética e institucional permanece sempre com o servidor e com a instituição.



PARTE 3



USO RESPONSÁVEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA (IAG)

Elaboração de cursos EaD no Serviço Público

O uso da IAG deve apoiar o trabalho humano, melhorar a qualidade da educação e respeitar os princípios éticos legais da administração pública.

IA no serviço público: ferramenta de apoio, não de substituição.

USOS PERMITIDOS

A IAG pode ser utilizada como **ferramenta de apoio** para:

Apoiar o planejamento pedagógico
Auxiliar na estruturação de planos de ensino, roteiros de aprendizagem e organização de conteúdos.

Revisar e aprimorar textos
Apoiar correção gramatical, adequação de linguagem, clareza, coesão e acessibilidade dos materiais.

Criar exemplos, roteiros e recursos didáticos
Gerar exemplos, estudos de caso, roteiros, imagens ilustrativas, simulações e objetos de aprendizagem, desde que revisados.

Promover acessibilidade e inclusão
Apoiar a produção de descrições de imagens, legendas, adaptações de linguagem e outros recursos inclusivos.

Organizar conteúdos e referências
Apoiar a síntese de informações, sugestões de referências e estruturação de bibliografias.

Otimizar tarefas administrativas
Apoiar atividades como resumos, organização de documentos e elaboração de comunicados, de forma ética e eficiente.

Validar criticamente e dar transparência
Revisar todas as respostas geradas pela IA antes da incorporação e informar, quando pertinente, o uso da IA, garantindo rastreabilidade das fontes.

A IAG é um recurso **complementar** que fortalece o trabalho docente e a qualidade do curso EaD.

PARTE 3

USOS VEDADOS

Não é permitido utilizar a IAG para:

Gerar integralmente cursos ou materiais
Produzir projetos pedagógicos, conteúdos formativos ou instrumentos avaliativos sem supervisão e validação humana.

Inserir dados pessoais ou sigilosos
Incluir dados pessoais, sensíveis, informações institucionais restritas ou qualquer conteúdo protegido por sigilo em ferramentas de IA.

Substituir a autoria e a mediação docente
Apresentar conteúdos produzidos por IA como autoria própria ou substituir o julgamento pedagógico e a mediação humana.

Produzir avaliações sem validação humana
Elaborar ou corrigir avaliações, atribuir notas ou tomar decisões pedagógicas sem análise e responsabilidade do profissional.

Utilizar conteúdos sem checagem
Incorporar informações geradas pela IA sem verificar sua precisão, atualidade, confiabilidade e adequação pedagógica.

Violar direitos autorais ou integridade acadêmica
Gerar ou utilizar conteúdos que infrinjam direitos autorais, plágio, ou comprometam a integridade acadêmica e as normas institucionais.

Gerar vieses e discriminações
Utilizar resultados da IA que reforcem vieses, estereótipos, preconceitos ou exclusões, em desacordo com os princípios da educação pública.

Delegar decisões críticas à IA
Transferir à IA decisões educacionais, administrativas ou estratégicas que exijam julgamento profissional e responsabilidade institucional.

A IAG **não substitui** o trabalho humano, a ética profissional nem o compromisso com o interesse público.

PRINCÍPIOS QUE DEVEM ORIENTAR O USO DA IAG

SUPERVISÃO HUMANA
Decisões finais sempre sob responsabilidade humana.

TRANSPARÊNCIA
Uso claro e explicável, com rastreabilidade das fontes.

PROTEÇÃO DE DADOS
Respeito à privacidade e à legislação de proteção de dados

INCLUSÃO E EQUIDADE
Tecnologia a serviço da diversidade, acessibilidade e justiça social.

INTEGRIDADE E ÉTICA
Respeito aos direitos autorais, à integridade académica e às normas.

RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
Alinhamento à missão pública e à qualidade da educação.

REGRA DE OURO: a IA apoia o trabalho educacional, mas a responsabilidade pedagógica, ética e institucional permanece sempre com o servidor e com a instituição.

Em síntese, a Inteligência Artificial Generativa deve ser compreendida como recurso complementar que pode ampliar a qualidade, a inovação e a eficiência do processo educativo, inclusive na Educação a Distância, desde que utilizada com supervisão humana, transparência, responsabilidade pedagógica, respeito à legislação e compromisso com a equidade. É vedada qualquer prática que substitui o olhar do servidor, gere avaliações ou conteúdos integrais sem supervisão, trate dados sensíveis fora das finalidades educacionais ou que comprometa a integridade intelectual, a proteção de dados e os direitos fundamentais. Ao seguir essas diretrizes oficiais, a IAG se consolida como aliada da aprendizagem, do desenvolvimento humano e da transformação social, preservando a centralidade da ação humana e dos princípios que orientam a educação pública brasileira.

Guia da Inteligência Artificial Generativa da Secretaria de Governo Digital (SGD) e do Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO)

O curso está quase pronto: hora de fazer o *checklist* de validação final



Com o curso quase concluído, chega o momento de realizar a verificação final. A Diretoria de Educação a Distância (DEaD) acompanha sistematicamente a produção dos cursos MOOCs do IFB, garantindo a qualidade pedagógica, técnica e comunicacional em todas as etapas. Para apoiar autores, conteudistas e demais atores envolvidos na produção dos cursos, foi desenvolvido um *checklist* que tem por finalidade apoiar o acompanhamento e a verificação dos principais elementos pedagógicos, técnicos e organizacionais necessários para a elaboração e oferta de cursos MOOC.

Por meio dele, é possível identificar se o curso atende às diretrizes institucionais, garantindo maior qualidade na organização dos conteúdos, das atividades, dos recursos educacionais e da acessibilidade antes da disponibilização do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O *checklist* serve como uma ferramenta prática de validação, assegurando que todos os itens previstos sejam cumpridos conforme os padrões institucionais. Acesse o modelo no *link* abaixo, faça uma cópia do arquivo e utilize-o para conferir se o seu curso está realmente pronto para ser lançado, preenchendo a coluna “check teste (proponente)”. Pode ser que, durante o preenchimento, você perceba algum ponto que ficou pendente. Essa é a hora de retornar ao curso e fazer os ajustes necessários.



Checklist Modelo – Acompanhamento da Produção de Cursos MOOCs

O documento de *checklist* está disponível via SUAP para preenchimento pelo proponente do curso. Após a finalização do preenchimento, o documento deverá ser encaminhado para validação da DEaD. Os servidores da equipe da DEaD realizarão a conferência dos itens do *checklist*, preenchendo as colunas “check final (DEaD)” e “observações”, também efetuarão ajustes pontuais, quando necessário. Caso sejam identificadas necessidades de alterações mais significativas, estas serão registradas no próprio *checklist* para que o proponente realize as adequações solicitadas. Após a conclusão da validação, o documento será assinado pelo validador da DEaD e pelo autor/proponente do curso. Finalizado esse processo, a DEaD realizará a migração do curso para o ambiente de produção da Escola Virtual.

Parte 4 – Abrindo as portas (implementação e avaliação)



Após um longo caminho de estudos para a oferta do curso, de planejamento e de criação dos recursos didáticos, chegou a hora do curso "abrir as portas" e receber os estudantes! A essa etapa chamamos, de acordo com o processo ADDIE, de **implementação (*implementation*)**. É quando o curso chega ao seu público-alvo e acontece de fato.

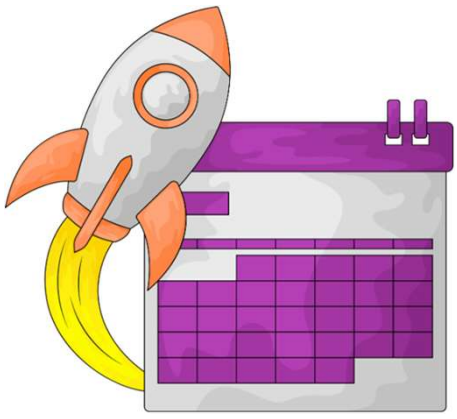


Junto com a implementação, começa também a etapa de **avaliação (*evaluation*)**, a última fase do modelo ADDIE.

Agora que o curso está de fato sendo acessado e realizado pelos cursistas, é necessário acompanhar a sua oferta, realizar eventuais ajustes que se mostrem necessários e avaliar o curso e o processo como um todo, considerando o **aprimoramento contínuo**. Neste capítulo, veremos alguns instrumentos do Moodle que auxiliam no acompanhamento e algumas situações onde são necessárias correções ou atualizações.

Lançamento do curso e acompanhamento do primeiro semestre de oferta

Após a migração do curso para o ambiente de produção, a Diretoria de Educação a Distância, juntamente com a equipe proponente, definirá uma data de lançamento do curso na Escola Virtual do IFB.



A divulgação do curso ficará sob a responsabilidade do *campus* proponente, e a DEaD poderá apoiar em ações pontuais.

Os proponentes deverão acompanhar o primeiro semestre de oferta para a realização de eventuais ajustes, caso necessário. Para isso, os proponentes responsáveis serão incluídos no curso com o papel **visualizador de cursos**, o que permitirá a eles a possibilidade de acessar o curso e acompanhar relatórios e dados dos cursistas, mas sem a permissão de editar ou remover conteúdos. Quando houver necessidade de ajuste, a equipe deverá indicar para a DEaD, que fará as alterações necessárias ou dará a permissão de edição temporariamente para os proponentes.

Além da Enquete de avaliação da reação do curso, mencionada no capítulo anterior, estas são algumas ferramentas de acompanhamento da oferta do curso:

- **Relatório de conclusão das atividades**

Na página do curso, clicando em Relatórios > Conclusão de atividades, é possível visualizar uma tabela na qual cada linha corresponde a um cursista e cada coluna representa um recurso ou atividade do curso. Caso todos os materiais estejam configurados para indicar a conclusão das atividades, esse relatório é útil para verificar se os cursistas estão acessando e concluindo todos os recursos.

Na figura, vemos que o recurso “linha do tempo” não foi concluído por nenhum dos cursistas mostrados no exemplo, mesmo aqueles que concluíram várias outras atividades. Isso pode indicar um problema no recurso, ou que ele não está bem sinalizado no material, e merece revisão.

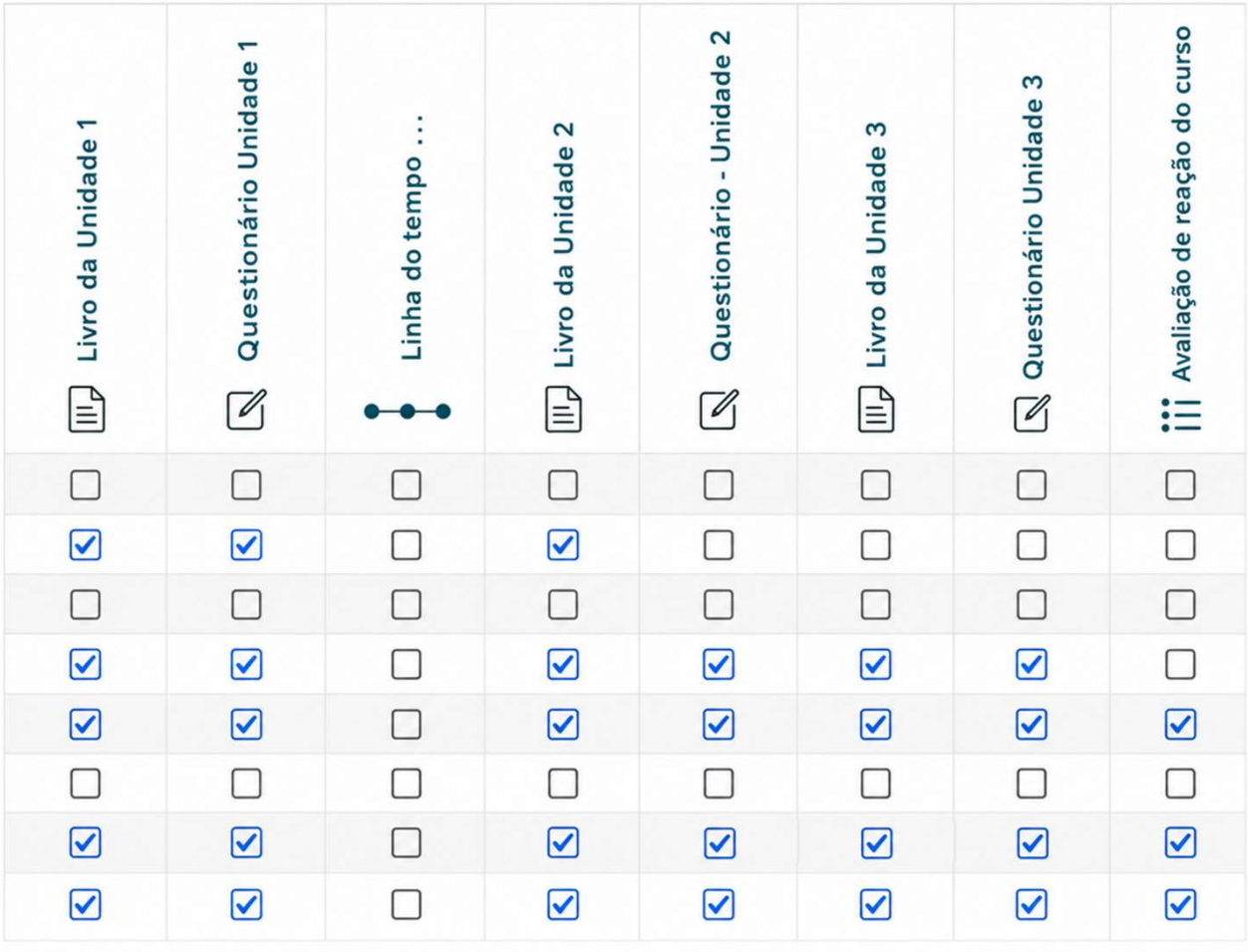


Figura: exemplo do relatório de conclusão das atividades de um curso da EV-IFB.

- **Notas dos participantes**

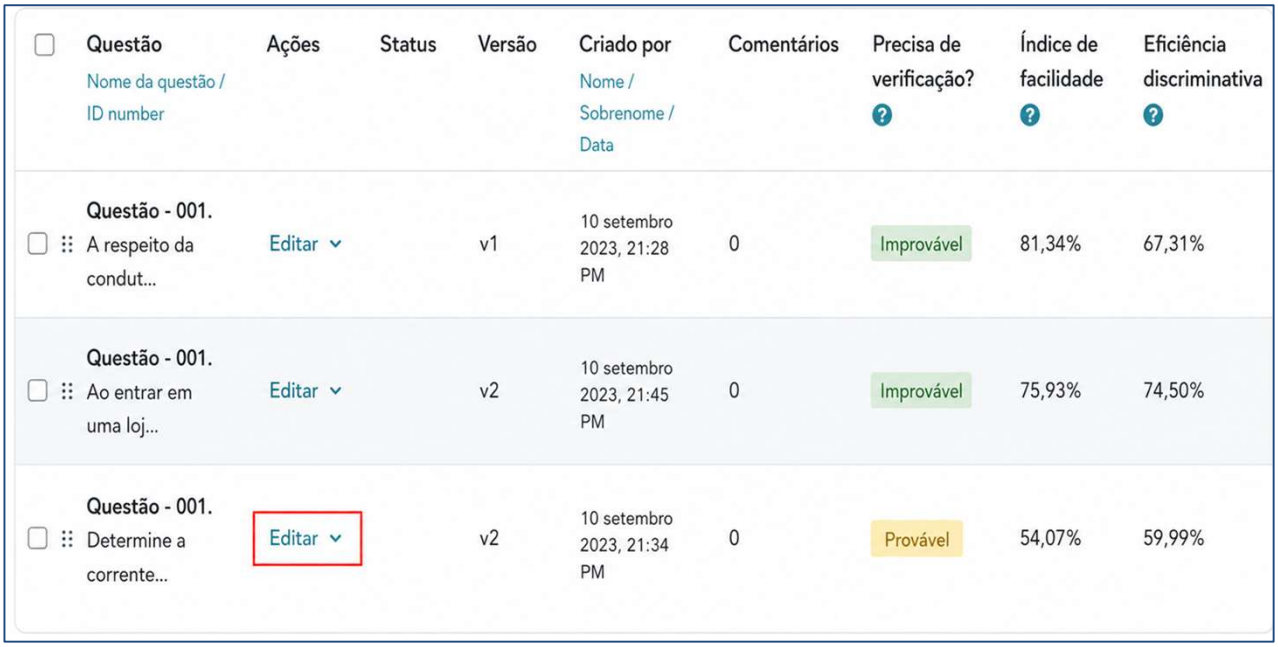
A partir da página principal do curso, clicando em “notas” no *menu* superior, será aberto o **Relatório de Notas**. Aqui, é possível ver as notas dos participantes para cada avaliação e a nota total do curso. Clicando na seta ao lado de cada categoria, é possível ordenar as notas em ordem crescente ou decrescente.

Com esses dados, é possível identificar eventuais discrepâncias. Por exemplo, uma única avaliação onde a maioria dos participantes vai mal enquanto vai bem nas outras pode indicar algum problema nas configurações ou até na proposta pedagógica daquela avaliação.

- **Banco de questões**

No *menu* superior do curso, clicando em **Banco de questões** e, depois, selecionando a categoria desejada, é possível acessar algumas estatísticas das questões aplicadas nos questionários. Para ver todas as questões do curso ao mesmo tempo, selecionar a categoria “topo” e marcar a caixa de seleção “também mostrar questões de subcategorias”. Aqui o Moodle mostra a probabilidade de uma questão precisar de verificação, a partir de cálculos do índice de facilidade e da eficiência discriminativa de cada questão.

Para visualizar uma questão, clique em “Editar” e depois na opção “Ver”.



Questão Nome da questão / ID number	Ações	Status	Versão	Criado por Nome / Sobrenome / Data	Comentários	Precisa de verificação?	Índice de facilidade	Eficiência discriminativa
Questão - 001. A respeito da condut...	Editar		v1	10 setembro 2023, 21:28 PM	0	Improvável	81,34%	67,31%
Questão - 001. Ao entrar em uma loj...	Editar		v2	10 setembro 2023, 21:45 PM	0	Improvável	75,93%	74,50%
Questão - 001. Determine a corrente...	Editar		v2	10 setembro 2023, 21:34 PM	0	Provável	54,07%	59,99%

Figura: exemplo do banco de questões de um curso da EV-IFB, com destaque para o local onde o proponente pode acessar para ver uma questão que necessita de revisão.

Acesse a documentação do Moodle (em inglês) para entender melhor como esses cálculos são feitos.

Atualizações do curso ou do material

Um curso MOOC é uma obra viva. Mesmo não havendo a intervenção direta de um educador durante a fase de implementação, o curso segue recebendo estudantes. Além disso, muitas coisas podem acontecer: uma página que ficava linkada no curso pode ficar indisponível, uma questão errada ou mal configurada pode ter "passado batido", alguma ferramenta externa pode ser atualizada e parar de funcionar dentro do Moodle, além de diversas outras situações imprevisíveis.

Quando acontece algo pontual dentro de um curso, em alguns casos o cursista abre um chamado no suporte técnico da plataforma, que chega até a DEaD. Também podem acontecer situações mais extremas: uma nova tecnologia ou um avanço científico podem tornar o conteúdo do curso obsoleto. Nessas situações, é importante corrigir ou atualizar partes do curso, para que não seja necessário cessar a sua oferta, tornando-o indisponível.

Quando acontecem esses casos, a DEaD atua para a manutenção dos cursos sempre que possível, atualizando *links* ou propondo recursos substitutivos. Em algumas situações, no entanto, as correções ou atualizações requerem domínio do conteúdo de áreas específicas. Nesses momentos, a DEaD conta com o apoio dos proponentes ou do *campus* responsável pelo curso.

Para seguir criando e aprendendo

Ao chegar ao final deste guia, reforçamos que a criação de cursos **MOOC** na Escola Virtual do **Instituto Federal de Brasília (IFB)** é uma grande oportunidade para ampliar o alcance da formação pública, gratuita e de qualidade.

Os MOOCs permitem levar conhecimento a mais pessoas, fortalecer a Educação a Distância e incentivar práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, contribuem para ampliar o acesso ao conhecimento e para fortalecer o papel social do IFB na formação da comunidade.

Ao longo deste guia, apresentamos as principais etapas para a criação de um curso: desde o planejamento e a elaboração do plano de curso até o desenho educacional, a construção do conteúdo, a homologação e o lançamento na Escola Virtual.

Essas orientações foram pensadas para apoiar as equipes proponentes na criação de cursos bem estruturados, acessíveis e alinhados às diretrizes institucionais.

Mais do que encerrar um processo, este guia busca **abrir caminhos para novas iniciativas**. Esperamos que ele incentive docentes, técnicos e equipes do IFB a desenvolverem novos cursos MOOC, fortalecendo uma cultura colaborativa de produção de conhecimento e ampliando o impacto social das ações formativas da instituição.

“A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Brasília, Ciência e Tecnologia – IFB. *NT 2/2022 – PREN/RIFB/IFBRASÍLIA.* Organização acadêmica e pedagógica da oferta do percentual a distância nos cursos presenciais do Instituto Federal de Brasília. Brasília, DF: IFB, 2022. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/article/35647/NT%202_2022%20-%20PREN_RIFB_IFBRASILIA.pdf. Acesso em: 21 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB. *Portaria n. 10/2025*. Estabelece diretrizes para o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) institucionais do Instituto Federal de Brasília – IFB. Brasília, DF: IFB, 2025. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/article/3285/Portaria%20n%C2%BA%2010.2025%20-%20Estabelece%20diretrizes%20para%20o%20uso%20dos%20Ambientes%20Virtuais%20de%20Aprendizagem%20(AVA)%20institucionais%20do%20Instituto%20Federal%20de%20Bras%C3%ADlia%20-%20IFB..pdf. Acesso em: 21 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB. *Resolução n. 22/2023 – CS/RIFB/IFBRASÍLIA*. Estabelece as normas para o planejamento, o desenvolvimento e a oferta de Cursos no formato On-line, Abertos e Massivos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB. Brasília, DF: IFB, 2023. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/article/33357/RESOLU%C3%87%C3%83O%C2%A022.2023%20-%20CS.RIFB.IFBRASILIA%20-%C2%A0Estabelece%20as%20normas%20para%20o%20planejamento,%20o%20desenvolvimento%20e%20a%20oferta%20de%20Cursos%20MOOC%20no%20IFB.pdf. Acesso em: 21 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Brasília, Ciência e Tecnologia – IFB. *Resolução n. 32/2019 – RIFB/IFB*. Aprova as diretrizes para a Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília, Ciência e Tecnologia – IFB. (Em reformulação). Brasília, DF: IFB, 2019. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/RESOLU%C3%87%C3%83O%2032_2019%20-%20RIFB_IFB%20-%20Aprova%20as%20diretrizes%20para%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia%20do%20Instituto%20Federal%20de%20Bras%C3%ADlia,%20Ci%C3%AAncia%20e%20Tecnologia%20%E2%80%93%20IFB..pdf. Acesso em: 21 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial para o Desenvolvimento e Uso Responsáveis de Inteligência Artificial na Educação. Brasília, DF: MEC, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/referencial-de-ia-na-educacao. Acesso em: 3 jul. 2026

GOODFELLOW, Ian; BENGIO, Yoshua; COURVILLE, Aaron. *Deep Learning*. Cambridge: MIT Press, 2016.

QUINTAS-MENDES, António; WYSZOMIRSKA, Rozangela Maria de Almeida Fernandes; CABRAL, Pedro Barbosa. Desenho de aprendizagem e ferramentas conceptuais para o desenho de cursos online. *In:* TORRES, Patrícia Lupion; AMANTE, Lúcia (org.). *Educação e tecnologias web*: contributos de pesquisa luso-brasileiros. Curitiba: Appris, 2019. Disponível em https://www.academia.edu/54275203/Desenho_de_aprendizagem_e_ferramentas_conceptuais_para_o_desenho_de_cursos_online. Acesso em: 19 maio 2026.

ISBN: 978-65-6074-083-9



INSTITUTO FEDERAL
Brasília

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO